

Câmara Técnica de Planos, Projetos e Programas - CTPPP

AJUDA MEMÓRIA

Data: 31 de maio de 2017

Local: Sede da Agência Peixe Vivo - Belo Horizonte/MG

Participantes

	Nome	Instituição
1.	Ana Catarina Pires de Azevedo Lopes	FEPEAL
2.	João Machado	AFAF
3.	Anselmo Barbosa Caires	Associação de Condutores de Visitantes de Morro do Chapéu
4.	Maria Nogueira Marques	OSCATMA
5.	Yvonilde Medeiros	UFBA
6.	Andrea Sousa Fontes	Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Diamantina
7.	José Roberto Fonseca e Silva	CREA/AL
8.	George Gurgel de Oliveira	Instituto Ecoengenho
9.	Nilton Ramos Inhaquite	OAB/SE
10.	Larissa Alves da Silva Rosa	MMA
11.	Alberto Simon Schvartzman	Agência Peixe Vivo
12.	Ana Cristina da Silveira	Agência Peixe Vivo
13.	Rúbia Santos Barbosa Mansur	Agência Peixe Vivo
14.	Luiza Baggio	Tanto Expresso (Comunicação)

1. Abertura e verificação de quórum

Após a verificação do quórum, a reunião foi iniciada às 9h30 pela coordenadora da CTPPP, Ana Catarina Pires de Azevedo Lopes.

Justificaram ausência: Johann Gnadlinger e Pedro Lessa.

2. Aprovação da ajuda memória da reunião de 25/04/2017 em Maceió/AL

Os membros da Câmara fazem a leitura da memória da reunião. Após ajustes e acréscimos de informações importantes, a ajuda memória da reunião foi aprovada por unanimidade. A coordenadora da CTPPP aproveita a oportunidade para justificar que não foi possível a realização desta reunião em Brasília, conforme combinado na última reunião, para otimizar tempo e investimento.

Decisão: *Os membros da CTPPP decidem que as reuniões da Câmara serão realizadas prioritariamente em Belo Horizonte. A próxima reunião será realizada no dia 05 de setembro de*

Câmara Técnica de Planos, Projetos e Programas - CTPPP

2017. Sobre a logística sugerem que o voo de ida seja no mesmo dia da reunião e o retorno seja no dia seguinte, para que ninguém saia mais cedo da reunião e desfalque os trabalhos.

3. Discussão sobre a Deliberação Nº 28/2005 - Atribuições da CTPPP

A coordenadora da Câmara, Ana Catarina faz uma contextualização sobre a proposta de um Regimento Interno da CTPPP, baseada no artigo 9º da DN nº28/2005 (*A CTPPP deverá definir normas específicas para seu funcionamento, aprovadas pela maioria de seus membros, e conforme disposto no Regimento Interno do CBHSF*) que foi desenvolvida na gestão de 2010-2013, e que na época não houve encaminhamento. Neste sentido, retoma o assunto para regulamentação. Os membros da CTPPP fazem a leitura da DN nº 28/2005, e sugerem algumas alterações da mesma.

Encaminhamento: *A Deliberação será formatada constando as alterações levantadas. A mesma deverá ser pautada na próxima reunião da CTPPP e na sequência encaminhada para a DIREX, através de ofício, para apreciação e procedimentos necessários para sua aprovação.*

4. Apresentação das Propostas dos Grupos de Trabalho da CTPPP

Antes do início das apresentações, Ana Catarina, projeta modelo de uma Ficha de Trabalho, diz que essa ficha funcionou muito bem na gestão da CTPPP de 2010/2013. Sugere então que todos utilizem as fichas para acompanhamento, não para gerenciar o trabalho, mas para facilitar o planejamento inicial.

I- Métrica Social

A coordenadora da Câmara fala sobre o histórico das demanda relacionada a construção das métricas sociais da última gestão da CTPPP. Fala que a CTPPP, em conjunto com a Agência Peixe Vivo, elaborou termo de referência para contratação de empresa para construção das métricas sociais. Com a palavra, Alberto Simon contextualiza as discussões em relação às métricas sociais. Explica que são duas demandas, a primeira é a construção de indicadores de desempenho das ações do CBHSF, como por exemplo, se um projeto hidroambiental obteve sucesso ou não no sentido de qualidade, quantidade de água, dentre outros. A outra questão são as métricas sociais, que é medir a percepção da população em relação às ações do CBHSF, em outras palavras, medir a satisfação com as ações. Explana sobre o seminário de métricas sociais realizado em 2014, em que ficou claro que o CBHSF não pode copiar indicadores, e sim criar segundo suas especificidades. Após esse seminário e discussões na CTPPP, foi elaborado um termo de referência que foi colocado em licitação, porém não houve empresas interessadas. Em seguida, faz uma breve leitura do TR, e diz que a grande dificuldade é associar os indicadores de desempenho das ações do CBHSF com a métrica social. Exemplo: Após a execução de um projeto hidroambiental, para quantidade de água houve melhora, mas pode desagradar a população devido a questões estéticas. Após discussões, Yvonilde Medeiros

Câmara Técnica de Planos, Projetos e Programas - CTPPP

sugere a CTPPP desenvolva um piloto para avaliar o nível de dificuldade do processo. Este piloto deve ser básico, simples. Sugestão aprovada por todos. Neste sentido, o Grupo de Métricas deverá marcar reunião juntamente com seus colaboradores para levar na próxima reunião da Câmara uma proposta mais concreta.

Membros do Grupo: Ana Catarina, George Gurgel, Johann Gnadlinger

Colaboradores: Patrícia Boson, Hildelano Delanusse, Larissa Rosa, Alberto Simon

Encaminhamentos:

- *Reunião do Grupo de Métrica Sociais com colaboradores*
- *Larissa Rosa irá encaminhar as fichas que tem sido trabalhadas no Ministério do Meio Ambiente sobre indicadores.*

II - Monitoramento da qualidade da água

Na sequência, Maria Nogueira, fala que o primeiro passo para desenvolver a meta deste eixo é fazer o levantamento do estado da arte da temática. Ana Catarina sugere que seja realizada uma oficina para o levantamento das formas de monitoramento da qualidade da água.

Membros do Grupo: Maria Nogueira e João Machado

Colaboradores: Eliane Bezerra, Vânia Palmeira (Yvonilde irá verificar), Alberto Simon

III - Mecanismos de Convivência com o semiárido

Em seguida, George Gurgel faz suas contribuições em relação à temática. Larissa Rosa fala que deve ser elaborado um TR de um Plano Integrado, que leve em consideração a assistência técnica, qualidade, conceito base zero, economia sustentável, segurança alimentar, parcerias, dentre outros. Que se faça um projeto modelo. Pede que se observe o modelo para elaboração de Termo de Referência para implementação de projetos demonstrativos de utilização de fontes de energia alternativas e/ou de aplicação de métodos inovadores de maior eficiência energética – página 168 do RF1 - Caderno de Investimentos.

Membros do Grupo: George Gurgel, Johann Gnalindger e José Roberto Fonseca e Silva

Colaboradores: Anselmo Caires, Alberto Simon

IV - Conflito de uso da água

Com a palavra, Yvonilde Medeiros diz que para atingir a meta III.2.b (incremento da oferta de água), é necessário que se faça a III.1.c (estudo de alternativas para o incremento da disponibilidade hídrica). Explica projetando o RP 6. V2 páginas 130 a 132. Há necessidade de transformar o TDR da página 124 do Caderno de Investimentos (RF1) em edital e licitar. Sugere que sejam convidados membros das FAPs para verificar viabilidade. Aproveita a oportunidade e fala sobre a proposta da Agência Nacional de Águas em instituir o DIA DO RIO. De acordo com a proposta, as captações de água devem ser suspensas um dia por semana, as quartas-feiras, até o final de novembro, como forma de dividir as responsabilidades quanto a

Câmara Técnica de Planos, Projetos e Programas - CTPPP

preservação do Velho Chico e do reservatório de Sobradinho. Pela proposta, a partir do próximo dia 14 (data ainda a ser confirmada), todas as quartas-feiras a captação de água deverá ser interrompida em toda calha da bacia do São Francisco, com exceção apenas para fornecimento ao abastecimento humano. Com a suspensão das captações por 24 horas, uma vez por semana, a previsão é de que sejam preservados cerca de 40m³/s. Com a palavra, Alberto Simon, que também participa das reuniões na ANA, juntamente com a professora Yvonilde, fala que não foi formalizado ainda o papel do CBHSF no Dia do Rio e que é provável que a ANA deva encaminhar carta ao CBHSF solicitando auxílio na mobilização para esclarecer a população do que está acontecendo. Acredita que O Dia do Rio tem um tom pedagógico/educativo; preparar usuários para crise de 2018 (possível racionamento) e “acostumar” a população a vivenciar a crise. Na sequência, Anselmo Caires explana sobre a experiência da bacia do Rio Paramirim. Águas da Intendência, vários proprietários do município construíram ao longo do rio Paramirim barragens para represar as suas águas a fim de usá-las no período das secas na irrigação das terras adjacentes. A água represada nos açudes era dividida entre os proprietários, isto porque foram eles que construíram as barragens com os seus próprios recursos. Com o passar dos anos vieram às mudanças e sucessivas estiagens, provocando a falta de água no leito abaixo das represas. Foi aí que houve uma combinação entre a Intendência (hoje Prefeitura) e os proprietários. Nos períodos mais críticos, os donos das terras fechavam as bocas de rego em dias determinados da semana e de acordo com a combinação feita a água descia livremente rio abaixo, para não deixar seu leito secar totalmente. É um acordo garantida pelo Código de Posturas Municipal, e quem descumpre, deve pagar multa.

Membros do Grupo: Yvonilde Medeiros, Andrea Fontes e Maria Nogueira

Colaboradores: Melchior Nascimento, Marcelo de Deus, Almir Cirilo, Abelardo Montenegro, Valmir Pedrosa e Alberto Simon

Encaminhamento:

- *Yvonilde Medeiros irá articular com Anivaldo Miranda sobre o posicionamento do CBHSF em relação do Dia do Rio. A DIREC dará o tom do papel do CBHSF.*

- *Oficina com as FAPs para verificar a viabilidade*

V - Cadastro de Usuários

O diretor técnico da Agência Peixe Vivo fala que o presidente do CBHSF elencou algumas tarefas importantes para essa gestão: Divulgação do Plano Diretor, Pacto das águas, Pacto da Revitalização e o mais importante, cadastro de usuários. Esse assunto entrou na pauta de todas as câmaras técnicas, porém, deve se tomar o cuidado, pois é a Câmara Técnica de Outorga e Cobrança que trata mais especificamente sobre essa pauta. Na sequência faz apresentação sobre a atualização do Cadastro de Usuários da bacia. Informa os passos que deverão ser tomados: 1. Conhecer os cadastros de usuários atualmente existentes na bacia; 2.

Câmara Técnica de Planos, Projetos e Programas - CTPPP

Reunir as informações em único banco de dados, usuários outorgados, cadastrados e novos identificados e 3. Manter atualizado o banco de dados no SIGA São Francisco. Explana sobre as fases da atualização: 1. Levantamento do que existe (estado da arte); 2. Levantamento em campo; 3. Validação. Esta atualização deverá ser aplicada primeiramente no Baixo São Francisco. A coordenadora da CTPPP, diz que como a CTOC irá desenvolver essa temática, a CTPPP não fará ficha para o eixo.

VI - Sistema de Informação

Com a palavra, Alberto Simon apresenta sobre o SIGA São Francisco. Diz que o Pacto das Águas irá se materializar a partir da prática e produtos concretos. Diz que o sistema de informações é um instrumento de gestão que visa disponibilizar informações e dados para todos os usuários de água e para a população em geral e possibilitar o gerenciamento adequado das águas superficiais e subterrâneas, em seus aspectos de quantidade e qualidade. A plataforma (operação nas nuvens) será composta por diversos módulos que contenham dados em vários formatos, para disseminação de conhecimento técnico sobre a bacia. Será necessária a articulação entre os diversos segmentos da bacia, por meio dessas ferramentas de gestão, coordenados pelos órgãos gestores estaduais e federal. A implementação poderá ser por estados da bacia ou por CCRs. Cada subsistema será composto pelos módulos que compõem a Plataforma SIG. Fala sobre a operação da plataforma, compatibilizações, protocolos de operação, etapas de construção, características técnicas básicas e estimativa de custos (R\$ 2 milhões e meio) e prazos (2018/2019). Como exemplo, mostra o SIGA Rio das Velhas, contratado pela Agência Peixe Vivo que está em fase de construção. Os membros da CTPPP chamam a atenção na importância da acessibilidade e compatibilização com outras bases de dados, que se contemplem ações de todas as esferas, como por exemplo, do governo federal. Acreditam que os subsistemas devem ser gerenciados por Estados, e não por CCRs. Em relação a este eixo, também não foi necessário a elaboração de ficha, pois a Agência Peixe Vivo já cumpriu o desenvolvimento da proposta.

VI - Requalificação Ambiental

Membros do Grupo: Larissa Rosa

Colaboradores: Sérgio Farias (22ª Superintendência da CODEVASF - Indicação do Anselmo)

Encaminhamento:

- *Reunião com Patrícia Boson e Ana Catarina em Brasília para construção da ficha.*
- *Conciliar com o Programa Novo Chico*

Para o eixo **Segurança de Barragens** foram sugeridos os seguintes membros e colaboradores:

Membros do Grupo: Pedro Lessa (coordenador)

Câmara Técnica de Planos, Projetos e Programas - CTPPP

Colaboradores: Maria Quitéria (INEMA, indicação Yvonilde) e Representante da CBDB (Comitê de segurança de barragens, indicação Yvonilde)

Encaminhamento:

- Ana Catarina entrará em contato com Pedro Lessa para verificar a possibilidade de assumir o eixo
- Yvonilde irá entrar em contato com as indicações para verificar a possibilidade de colaboração no eixo

O escopo dos trabalhos e resultados esperados estão descritos nas fichas de implementação dos Grupos de trabalho.

5. Debates e encaminhamentos

Não houve

6. Encerramento

Não havendo mais nada a tratar, a coordenadora encerra a reunião às 17h.

Pendências da Ajuda Memória anterior

FICHA DE ACOMPANHAMENTO - PENDÊNCIAS ATA ANTERIOR - CTPPP
ATA DIA 24.05.17
PENDÊNCIAS/ RESPONSÁVEIS
EIXO - I <ul style="list-style-type: none">1) Seminário águas subterrâneas - cadastramento – metodologias /AGB apresentar o TR com Anselmo Caires; META I.12) Sistemas de informações / AGB apresentar o TR; META I.13) Calendário conjunto com a CTIL; META I.2
EIXO - IV <ul style="list-style-type: none">4) Convivência com o Semiárido / AGB apresentar um projeto junto com Johann Gnadlinger e George Gurgel; META I.1

Ana Catarina Pires de Azevedo Lopes
Coordenadora da CTPPP

Larissa Alves da Silva Rosa
Secretária da CTPPP